

2023-10-04 11:22:34

<http://justnews.pt/noticias/o-modelo-usf-e-algo-que-nao-existe-em-mais-lugar-algum-do-mundo>



## «O modelo USF é algo que não existe em mais lugar algum do mundo»

"É uma coisa completamente única!", exclama André Biscaia, que preside neste momento à USF-AN (Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar), mas que está ligado à Associação desde a sua criação.

O médico refere-se ao tipo de unidade cada vez mais implementada nos CSP em Portugal e sustenta a sua afirmação com base nos inúmeros contactos internacionais que vem mantendo ao longo dos anos e que lhe permitem fazer comparações com o que se passa noutros países do mundo.

Pode-se mesmo concluir, sem exagerar, que o modelo USF é uma autêntica marca nacional e que tem sido exportada! A conversa com o médico de família de 58 anos aconteceu na USF Marginal, o seu local de trabalho, um mês antes do 14.º Encontro Nacional das USF, marcado para 13 e 14 de outubro, em Aveiro.

A entrevista decorreu numa sexta-feira, a poucas horas de André Biscaia partir em direção a Barcelona, para participar num encontro do European Forum for Primary Care, organização internacional relativamente à qual o médico foi, durante muitos anos, o "elemento de contacto" da USF-AN.



André Biscaia

### "Vêm da Austrália, da China, do Brasil..."

"Tenho feito visitas lá fora e também acompanho muitas vindas ao nosso país de colegas que querem ver como funciona uma USF. Por exemplo, dentro de dias, vamos ter um grupo de Itália que pretende conhecer a realidade da experiência portuguesa. Vêm da Austrália, da China, do Brasil, do norte da Europa, da França, do Canadá, dos EUA...", descreve André Biscaia.

Referindo-se com evidente entusiasmo a esta projeção internacional do nosso modelo de unidade de saúde familiar, cita mesmo um artigo publicado na revista Lancet, onde se compara a esperança de vida observada com a esperada pelas condições socioeconómicas a nível de todo o mundo, afirmando:

“Só havia cinco países que se destacavam, entre os quais Portugal. A conclusão a que chegaram foi que vale a pena saber, estudar e aprender com as políticas que foram implementadas nesses países. O modelo USF é algo que não existe em mais lugar algum do mundo. É completamente moderno, inovador, português, nem sei até se será transferível na sua totalidade!”

### **Uma lógica de inclusão**

André Biscaia salienta “a questão da digitalização” como algo diferenciador. Mas também a circunstância de ser “um modelo 100% público, que aposta no trabalho em equipa multiprofissional, o que é um sistema muito distinto do habitual, nomeadamente o inglês, muito centrado no médico de família”.

O nosso entrevistado valoriza igualmente o facto de numa USF as decisões serem tomadas em Conselho Geral, com o direito de voto a abranger médicos, enfermeiros e secretários clínicos de igual modo. E prossegue:

“Os cargos técnicos e de coordenação são eleitos, havendo aqui, portanto, um envolvimento de toda a equipa, não só na parte assistencial como na não assistencial. Aliás, a autonomia é levada ao extremo na nossa relação com a tutela, limitando-se, no início de cada ano, onde são estabelecidos objetivos e definidos os recursos necessários para os atingir, e no final para prestar contas. Entre os dois momentos, a USF tem autonomia para organizar a sua atividade.”

É certo que, pelo meio, “há sempre reuniões regulares com o Conselho Clínico e de Saúde e com a Direção Executiva do ACES, mas apenas visam acertar estratégias, não havendo qualquer esquema de comando e controlo”.



André Biscaia conclui mesmo que se trata de “um sistema quase único”. No seu entender, os resultados estão à vista, fazendo toda a diferença no que respeita aos indicadores de saúde:

“Por exemplo, antes da reforma dos CSP, em 2005, tínhamos uma taxa de internamentos evitáveis nomeadamente, por situações de diabetes descontrolada, hipertensão ou pneumonia – completamente diferente da que se veio a verificar posteriormente. Aliás, neste momento, Portugal apresenta uma das taxas mais baixas do mundo, inferior à média da União Europeia e até da maior parte dos países.”

E lembra que o nosso país também está “muito bem colocado a nível da mortalidade evitável e até da mortalidade tratável, acima mesmo de um país como a Alemanha, com outros recursos, mas onde se optou por

um diferente tipo de abordagem.”

O presidente da USF-AN sublinha que, nessa matéria, a sua Associação tem feito alguma investigação, cujos resultados têm sido publicados e demonstram, por exemplo, que um modelo como o nosso, que recorre a profissionais de saúde do sistema público e a um financiamento baseado em impostos apresenta melhores resultados.



### **USF-AN cresce a um ritmo de um novo associado por dia**

O 14.º Encontro Nacional das USF, que se realiza esta sexta e sábado, em Aveiro, acontece numa altura em que a Associação a que André Biscaia preside “tem estado a crescer a um ritmo de, mais ou menos, um novo associado por dia”.

A classe profissional mais representada é a dos médicos, mas não faltam enfermeiros, secretários clínicos e até profissionais de outras áreas, como psicólogos, fazendo da USF-AN uma estrutura multiprofissional pouco comum, até porque se procura que os três grupos principais estejam devidamente representados na Direção, assistindo-se mesmo a uma rotação no cargo de presidente, que não tem sido exclusivamente ocupado por médicos.

O mesmo sucede, aliás, com a presidência da Comissão Organizadora do Encontro anual, cargo que este ano é assegurado pela enfermeira Sofia Lemos, da USF Pulsar. André Biscaia explica que, “como sempre acontece, surgiram vários nomes possíveis e acabou por haver consenso relativamente à escolha que foi feita”. E adianta:

“Embora nunca tenha integrado os Órgãos Sociais da Associação, tem estado envolvida em outros encontros e reconheceu-se que possui uma capacidade de organização que é reconhecida por todos. Não estávamos necessariamente à procura de um elemento da enfermagem para a presidência da CO, simplesmente aconteceu. E acho que conseguiu fazer um programa muito bom, equilibrado e que responde àquilo que é o momento da vida das USF.”

“É importante dizer que o 14.º Encontro vai estar completamente alinhado com o momento que vivemos, isto é, vamos debater o tema das ULS, discutir os problemas associados ao atendimento à doença aguda, refletir sobre a questão da comunicação no seio das equipas”, especifica o presidente da USF-AN.

Refere ainda que haverá sessões particularmente dirigidas a médicos, a enfermeiros e a secretários clínicos “e vamos ter uma componente clínica maior, o que não costuma acontecer”.

André Biscaia realça a sessão que foi, entretanto, programada para a tarde do 2.º dia do Encontro, no sábado, já depois da cerimónia de encerramento: “Antecipando um pouco aquilo que pode vir a acontecer, com a aprovação do novo decreto-lei, que é as USF terem que conseguir manter um determinado desempenho precisamente para se manterem como USF, vamos procurar ajudar as equipas a atingir esse desempenho.”

E acrescenta: “Há uma série de estratégias e de instrumentos para atingir esse objetivo que nós vamos partilhar

nesta sessão, em que só pode participar quem esteja inscrito no Encontro.”

**Delfim Rodrigues**  
Hospitalização Domiciliária: evidência de eficácia, eficiência e efetividade  
P. 20

**Cláudia Vicente**  
Enfrentar as doenças respiratórias com trabalho de equipa  
P. 4

**João Sequeira Carlos**  
Hospital da Luz novamente ao Encontro dos CSP  
P. 8

**ellura**

Publicações  
**justNews**  
www.justnews.pt

# Jornal Médico

Diretor: José Alberto Soares  
Mensal - Outubro 2023  
Ano XI - Número 117 - 3 euros

**DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**

**Nesta edição**  
Especial Hospitalização Domiciliária

**Laevolac**

**ANDRÉ BISCAIA, PRESIDENTE DA USF-AN:**  
"O modelo USF é algo que não existe em mais lugar algum do mundo"

**SOFIA LEMOS, PRESIDENTE DA CO DO 14.º ENCONTRO NACIONAL DAS USF:**  
"Nestes últimos meses, o Encontro tem sido uma prioridade na minha vida!"

**USF GAGO COUTINHO, ACES ESTUÁRIO DO TEJO**

A passagem a modelo B, que deverá acontecer em breve, permitirá oficializar consultas que, para já, funcionam de forma mais informal, através de referênciação interna, em áreas como dor crónica, nutrição ou obesidade infantil. Esta USF está localizada em Alverca e é coordenada por Ângela Lee Chin, que surge na foto ao lado de Nuno Nunes, o seu antecessor no cargo.

**Complementaridade de interesses dos seus profissionais origina uma dinâmica clínica de grande entreajuda**

P. 10/14

**Especial Hospitalização Domiciliária**

- Uma resposta segura e eficaz a muitas patologias médicas agudas
- Olliar pelo cuidador
- Evidência de eficácia, eficiência e efetividade
- O Serviço Social
- O papel do enfermeiro no cuidar
- O tratamento e a convalescência é, também, o acreditar na parceria. Ciência e Família
- Manter e/ou otimizar o estado nutricional do doente
- A importância da reabilitação
- Literacia em saúde: uma peça chave para o binómio equipa e doente/cuidador
- Do ambulatório à HD, sem passagem pelo SJ
- Reconciliação terapêutica e revisão da medicação

Esta edição do **Jornal Médico** inclui um Especial Doença Pneumotóxica com recomendações elaboradas ou revistas e traduzidas pelo **GRES-APMCC**.

**14º ENCONTRO NACIONAL DAS USF**  
13 + 14 OUT. '23  
Centro de Congressos de **Aveiro**

**USF-AN**

A entrevista completa pode ser lida na edição de outubro do Jornal Médico dos Cuidados de Saúde Primários.